

RUMO AOS NOVOS TEMPOS: O PODER DAS PEQUENAS COMUNIDADES, SUA 'CASA', SUA 'FAMÍLIA' - UM SANTUÁRIO-LAR DE ONDE SURGE UMA NOVA ESPERANÇA

Irmã Cassiana Maria Jänisch¹

Estamos vivendo um tempo em que o Covid-19 muda de uma hora para a outra o parâmetro social e econômico. A convivência social retorna a sua origem: a casa – a família. O que antes era quase como um 'dormitório', a casa, torna-se o foco central contra o *coronavirus*.

O lugar 'casa' transformou-se em um refúgio contra o perigo invisível do vírus, um espaço de segurança para a família. Nele passamos a compreender que a Religião e a Espiritualidade podem oferecer contribuições importantes para a saúde psíquica no enfrentamento do COVID-19, e assim, além de minimizar impactos negativos diante de perdas e readaptações, suscita uma resposta para o sentido da vida, que ultrapassa a realidade terrena.

Constata-se também que a espiritualidade como dimensão humana, quando integrada conscientemente no cotidiano da vida, traz muitos benefícios. Segundo a psicóloga e pesquisadora Stella Maris Souza Marques² em seu artigo: *Espiritualidade na Promoção de Saúde Mental – um Enfoque na Formação do Psicólogo*, explica que “[...] as implicações da espiritualidade na saúde vêm sendo cientificamente avaliadas e documentadas em centenas de artigos, demonstrando sua relação com vários aspectos da saúde física e mental, provavelmente positivos e possivelmente causais.” E ela ainda cita Moreira e Volcan que mostram que “as práticas religiosas e a espiritualidade, embora não sejam sinônimas, são entendidas como o nosso centro vital que conduz a um sentido de vida e nos direciona à nossa integralidade, influenciando-nos psicodinamicamente, isto é, auxiliando na lida com a ansiedade, medos, frustrações, raiva, sentimentos de inferioridade, desânimo e isolamento, bem como prevenindo doenças mentais.”

Diante da situação da pandemia, a ajuda religiosa e espiritual está recebendo um destaque cada vez maior e fazendo parte da vida das famílias dentro de suas casas através das redes sociais.

A procura pela espiritualidade e o religioso expressa como o ser humano busca segurança em algo que ultrapassa o puramente terreno e que acaba no aquém. A busca pela segurança em Deus Pai, que Jesus Cristo veio revelar, nascendo da Virgem Maria, faz parte da essência do ser humano.

¹Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt. Formada em Teologia pela Faculdade Católica de Fortaleza/CE.

²MARIS, S. M. S. **ESPIRITUALIDADE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL – UM ENFOQUE NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXVI, Nº. 000079, 21/01/2016. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/espiritualidade-na-promocao-de-saude-mental-um-enfoque-na-formacao-do-psicologo>. Acesso em: 24 maio 2020.

Por natureza o gênero humano busca um ideal de vida que não se esgota no aquém e nem termina com a morte. Já dizia Santo Agostinho: “Fizeste-nos, Senhor, para ti, e o nosso coração anda inquieto enquanto não descansa em ti.”

Por conseguinte, para enfrentar o tempo atual, com tudo que ele abrange, e trilhar confiantes um caminho novo, segundo o jornalista Clayton Melo³, em seu artigo: “*Como o coronavírus vai mudar nossas vidas: dez tendências para o mundo pós-pandemia*”, é preciso reconhecer que o mundo depois da pandemia não será mais o mesmo.

O Papa Francisco, no IX Encontro Mundial das Famílias em Dublin, assegurou que: “em casa, que podemos chamar ‘igreja doméstica’, os filhos aprendem o significado da fidelidade, da honestidade e do sacrifício”⁴. Dessa experiência, o nome CASA, para os que cultivam uma espiritualidade, torna-se um Santuário da vida, um Santuário-Lar; pois a família, como a menor célula da sociedade, é a esperança de uma nova sociedade. A partir dela se concretiza o cuidado pela casa comum, o meio ambiente no qual vivemos.

O Santuário-Lar faz parte da espiritualidade do Movimento Internacional de Schoenstatt, cuja expressão foi criada pelo Fundador Padre José Kentenich, e se aplica não só aos lares, mas a todo e qualquer recinto que foi preparado para tornar-se um lugar de oração e acolhimento. Ao convidar a Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt para ali se estabelecer, este recinto, seja ele uma sala de aula, um escritório, ou um quarto etc., torna-se um lugar sagrado, um Santuário Lar. Ali todo o nosso ser, alma, mente e corpo são envolvidos e perpassados pelo sagrado.

A jovem advogada, Bárbara Rafaela B. R. de Mélo, Membro da Juventude Feminina de Schoenstatt-Garanhuns-PE, partilha da importância do Santuário-Lar como uma forma de vida em harmonia consigo mesma, com Deus, o próximo o trabalho e o meio ambiente em que se vive:

Ela, (a Mãe de Deus), quer estar comigo em todos os momentos da minha vida, assim, com a sua presença e a do seu Filho, Ela vem trazer o ar divino para mim e para minha família, o real sentido da “Igreja Doméstica”. Aqui eu vivo com muita profundidade todos os tempos litúrgicos da Igreja, bem como confio as minhas aflições a Rainha, que me conduz a viver a Santidade em todas as horas do meu dia.”

Semelhante experiência faz o Cirurgião-Dentista, Dr. Berzelius Brown Gomes, da Liga de Famílias de Schoenstatt-Garanhuns-PE, que testemunha:

O Santuário-Lar em nossa casa é nosso local de encontro para rezar e partilhar os momentos alegres e felizes, como também as angústia, tristezas e anseios de cada um. Neste tempo de pandemia o Santuário é onde nos sentimos abrigados e protegidos de tudo que nos rodeia e onde o amor de Deus Pai nos impulsiona a seguir confiantes sempre. É ter a certeza de que tem alguém cuidando de mim.

³ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-04-13/como-o-coronavirus-vai-mudar-nossas-vidas-dez-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia.html>. Acesso em: 24 maio 2020.

⁴ Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticias/nao-ha-lugar-mais-importante-para-transmitir-a-fe-que-o-lar-afirma-o-papa-francisco-32219>. Acesso em: 24 maio 2020.

A psicóloga, Dra. Rita Alcione Oliveira dos Santos Brilhante, da Liga de Famílias de Schoenstatt, Juazeiro do Norte-CE, diz:

Para mim significa a presença constante de Maria na minha família como modelo de fidelidade e confiança. A pandemia nos coloca diante de um sofrimento inevitável e a presença de Maria nos ajuda a enfrentar a situação a partir dos nossos valores de atitude, reconhecendo que o controle de tudo está nas mãos do seu Filho amado e que precisamos ser obedientes, pacientes e confiantes, que mesmo que nos sobrevenha a dor, o fim último é o amor.

Se lançarmos um olhar a situação econômica, tida como o centro do mundo e capaz de resolver qualquer problema, a vemos indefesa frente ao *coronavirus*. As famílias estão sentindo o abalo econômico e o administrar as despesas se torna quase um princípio de sobrevivência. Adquire-se somente o necessário para tentar assegurar a crise financeira; avalia-se o que é prioritário adquirir para a família.

Por outro lado, constata-se que nas casas onde existe uma espiritualidade cristã e os membros estão habituados às práticas religiosas e vivem as virtudes evangélicas da caridade, das boas obras, da renúncia, estas conseguem enfrentar a crise econômica com muito mais força e encontram novos caminhos para enfrentar a situação.

O Papa Francisco⁵ em seu livro, *Vida Após a Pandemia*, nos motiva: «A nossa civilização [...] precisa de uma mudança, de um balanço, de uma regeneração. Vós sois construtores indispensáveis desta mudança que já não pode ser adiada» (p. 8-9).

Efetivamente, estamos fazendo parte da história dos desafios de nosso tempo. Estes devem ser oportunidades para sermos construtores de um mundo melhor que pensa no todo e não egoisticamente em si mesmo, em sua casa e em sua família. Padre Kentenich dizia: “dificuldades são tarefas”. Não podemos permitir que as dificuldades diminuam nossa alegria de viver, de sermos agradecidos e fazermos a diferença. Desse modo, talvez a pergunta decisiva diante da situação em que o mundo vive, seria: Estamos aproveitando este tempo para sermos mais cristãos e pessoas mais espiritualizadas? Jesus diz: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

Será mesmo que estamos aproveitando este tempo como CHANCE imprescindível para descobrir o valor do que existe na minha CASA? Por exemplo: descobrir o valor dos pais, dos irmãos, do esposo, da esposa e filhos, e isso, apesar de todos os defeitos que possam existir? As dificuldades não deveriam ser motivo para deixar desabrochar as nobres virtudes que existem nos membros da família, muito pelo contrário, podem ser indicadores de uma nova luz para vencer os desafios.

Trazemos em nós valores grandiosos e elevados. Quando vezes já nos surpreendemos conosco mesmos, ao realizarmos atos solidários, sendo capazes de amar e de nos alegrar

⁵ FRANCISCO, Papa. **Vida Após a Pandemia**. Tradução portuguesa: © L'Osservatore Romano © Copyright 2020 – Libreria Editrice Vaticana 00120 Città del Vaticano.

com a vitória do próximo. Bem como atitudes que transmitem consolo e alívio. As mídias publicaram o testemunho de uma médica de Milão. Seu pronto socorro estava a tal ponto lotado de infectados pelo *coronavirus*, que já não havia nada a fazer por alguns deles. Mas ela permaneceu junto aos agonizantes, e como ninguém dos familiares podia estar presente, ajudou com seu próprio smartphone a que os doentes pudessem ao menos despedir-se de suas famílias. Uma médica totalmente esgotada dedica-se a estes últimos atos de amor tão importantes.

No contexto atual, vincular-se aos familiares, a casa e a espiritualidade têm uma importância vital. Justamente neste tempo de crise, algumas pessoas alcançam o verdadeiro heroísmo, fazendo crescer a solidariedade na sociedade. Por exemplo, jovens ajudam pessoas idosas em risco; médicos e enfermeiros dão o melhor de si para salvar vidas. As duras exigências do tempo podem despertar o que há de melhor ou o que há de mais negativo nas pessoas.

Desse modo, diante dos desafios da atualidade, a espiritualidade ajuda a fortalecer a o ser humano, refletindo-se na dimensão psicofísica. Ademais, favorece o desenvolvimento das virtudes cristãs, e o leva a permanecer confiante e buscar metas para despertar o bem comum. Nessa perspectiva, o Santuário-Lar como lugar permanente de oração em um dos recintos da casa, é um meio valioso para fortalecer a família, ressaltando o sentido individual e comunitário de existência.